

Como nos movemos nos dois lados da fronteira – Reflexão sobre variação lexical entre o português e o galego

How we move on both sides of the border - Reflection on lexical variation between Portuguese and Galician in movement verbs

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5iEspecial2.27016>

Ana Rita Carrilho

Doutora em Letras (Linguística) pela Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal) e docente do Departamento de Letras desta mesma universidade. É membro integrado do centro de investigação *LabCom.IFP* (UBI, Portugal), desenvolvendo investigação na área da Linguística Aplicada ao ensino do Português Língua Não Materna, Pragmática e Didática da Língua.

E-mail: arsac@ubi.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6925-6990>

Ignacio Vázquez Diéguez

Doutor em Filologia Hispânica, licenciado em Filologia Hispânica e Filologia Românica [Galaico-português] pela *Universitat de Barcelona* (Espanha). É professor auxiliar na Universidade da Beira Interior. As suas áreas de investigação prendem-se com a lexicografia, a gramática histórica, a gramática contrastiva e a didática do espanhol. Está vinculado ao *Instituto da Língua Galega* (USC, Espanha) e ao *Grup d'Història i Contacte de Llengües* (UB, Espanha).

E-mail: jivd@ubi.pt

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7938-5446/>

RESUMO

A reflexão sobre o conceito de movimento remonta à filosofia grega pré-socrática, associada a outros conceitos como os de tempo, de mudança e metamorfose. É histórica a contenda entre Parménides (imobilidade) e Heráclito de Éfeso, para quem na natureza, na vida e na sociedade tudo é dinâmico. Mais tarde, Aristóteles sintetizou estas duas posições e o conceito de movimento, frequentemente associado a *mudança* e *devir*, torna-se num dos principais desafios colocados ao pensamento aristotélico. O filósofo traça uma teoria do movimento, dividindo-o em deslocamento no espaço (traslação), substância (geração), mudança quantitativa (aumento e diminuição) e mudança qualitativa (alteração). Neste sentido, estão lançadas as bases para a máxima tomista: *Tudo o que se move é movido por alguma coisa*.

Do ponto de vista lexical, uma recolha (e respetiva análise) dos verbos que carregam o sema de movimento permitirá traçar um percurso da forma como o sujeito se relaciona desde sempre com tudo o que o rodeia, sendo ainda mais pertinente verificar a existência de pontos de contacto e de afastamento entre línguas como o galego e o português que partilham não só uma fronteira, como também uma história.

Palavras-chave: Verbos de movimento. Português. Galego. Variação lexical.

ABSTRACT

The reflection on the concept of movement goes back to pre-Socratic philosophy, associated with other concepts such as time, change and metamorphosis. It is historical the contention between Parmenides (immobility) and Heraclitus of Ephesus, for whom in nature, in life and in society everything is dynamic. Later on, Aristotle synthesized these two positions as well as the concept of movement, often associated with that of *change* and *becoming*, progressing into one of the main challenges posed to Aristotelian thought. The philosopher delineates a theory of motion by dividing it into displacement of space (translation), substance (generation), quantitative change (increase and decrease), and qualitative change (alteration). Hence, the foundations for St. Thomas's motto are laid: everything that moves is moved by something.

From the lexical point of view, a collection (and its respective analysis) of the verbs that carry the motion signal is to follow a path of the way the subject always relates to everything around it, and it

appears even more pertinent to check the existence of points of contact and distance between such languages as the Galician and the Portuguese that share not only a border, but also a history.

Keywords: Verbs of movement. Portuguese. Galician. Lexical variation.

Introdução

O nosso trabalho tenciona analisar um *corpus* fechado composto por 169 verbos que carregam em si próprios o sema de movimento que, do ponto de vista gramatical, são usados como intransitivos ou pronominais; considera-se que o sujeito é agente e paciente desse movimento.

Pretende-se aferir quais são os partilhados pelo português e o galego, quais não o são, quais foram adquirindo traços polissémicos, falsos amigos, quais trespassam a raia em direção ao norte de Portugal e vice-versa e verificar, dentro de cada sistema, a possível existência de variedades dialetais com igual significado ou diferente.

O estudo parte de uma análise diacrónica para chegar à sincronia: verificar em que momento se documentaram nas duas línguas e como evoluiu a semântica.

Utilizar-se-ão, para tal tarefa, para além de material lexicográfico, os principais *corpora* linguísticos disponíveis para o galego e para o português.

Para o galego:

- o GONDOMAR = ÁLVAREZ BLANCO, Rosario; GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto (Eds.) / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. *Gondomar. Corpus dixital de textos galegos da Idade Moderna*. <http://ilg.usc.gal/gondomar>,
- o TILG = SANTAMARINA, Antón (Dir.); GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto; ÁLVAREZ DE LA GRANJA, María / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. *Tesouro informatizado da lingua galega (versión 4.1)*. <http://ilg.usc.es/TILG>¹,
- o TMILG = VARELA BARREIRO, Xavier (Dir.) / Instituto da Lingua Galega. *Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega*. <http://ilg.usc.es/tmilg>²,
- e ainda o DdD = SANTAMARINA, Antón (Dir.) / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA – UNIVERSIDADE DE VIGO. *Diccionario de dictionarios da lingua galega*. <http://sli.uvigo.es/DdD>³.

¹ 1.958 textos do séc. XVII até 2013 (apenas 4 do séc. XVII, 21 do XVIII, 505 do XIX e 1.428 do XX e XXI).

² 82 textos do s. VIII ao XVI (1600).

Para o português:

- o CDP = DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael / UNIVERSITY BRIGHAM YOUNG; UNIVERSITY OF GEORGETOWN. **Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s.** <http://www.corpusdoportugues.org/hist-gen>. (Historical/ Genres).
- o CIPM = UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (Ed.). **Corpus Informatizado do Português Medieval.** <http://cipm.fcsh.unl.pt>⁴.
- o CRPC = CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. **Corpus de Referência do Português Contemporâneo.** <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/23-investigacao/714-crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo>⁵.

Para as duas línguas:

- o TESOURO = ÁLVAREZ BLANCO, Rosario (Coord.). / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. **Tesouro do léxico patrimonial galego e português.** <http://ilg.usc.es/Tesouro>.

Servimo-nos das obras de Antônio Geraldo da Cunha (1987/2000), José Pedro Machado (1977) e Antônio Houaiss (2001), todas elas dicionários da língua portuguesa, mas que servem para a língua galega nos dados referidos ao período comum (a língua galega carece ainda de um dicionário etimológico geral, carência suprida, em relação à datação, pelos *corpora*). Nas etimologias, o asterisco nos étimos latinos indica que se trata de uma forma do latim vulgar, do latim medieval ou uma reconstrução a partir de formas romances. Com frequência, a primeira datação oferecida pelos dicionários etimológicos é a do uso transitivo do verbo, mas o registo que proporcionamos (com a sua data) corresponde ao uso intransitivo ou pronominal, que costuma ser posterior ou muito posterior. No caso específico do galego, esta questão ainda é mais visível: como é sabido, após os acontecimentos históricos de finais do séc. XV, a língua galega deixou de ser empregue no uso escrito até ao séc. XIX. Esses trezentos anos (Séculos Escuros), sem quase informação escrita, fazem com que

³ Reúne 32 obras lexicográficas dos séculos XVIII, XIX e XX (de 1746 a 1992).

⁴ Textos do séc. XII ao XVI (1548).

⁵ Textos atuais.

encontremos a primeira datação de muitos registos só a partir de 1800, produzindo-se um *décalage* com a língua portuguesa. Contudo, é necessário dizer que, nos últimos anos, têm aparecido textos dessa época, textos suficientes para que o *Instituto da Lingua Galega* iniciasse um projeto de codificação e análise da produção escrita nos sécs. XVI, XVII e XVIII (*Gondomar. Corpus dixital de textos galegos da Idade Moderna. Catalogación, multiedición, glosario e estudo*), o que poderá trazer nova informação e, conseqüentemente, poderá fazer com que recuem as datas de alguns registos aqui oferecidos.

Junto de cada verbo, é dado o regime preposicional mais comum quando o verbo precisa desse elemento de união.

Geralmente, nas datações que se dão no período do galaico-português, coincidem os *corpora* do TMILG e o CIPM. Quando o registo é dessa altura, surge antecedido da sigla GP, quando pertence a épocas diferentes, então P para o português e G para o galego.

A ideia de *movimento*

Muitas são as perspectivas a partir das quais se pode encarar o estudo de uma particularidade da língua. No caso que nos ocupa, os verbos (e especificamente os de movimento) têm sido estudados e categorizados desde a Antiguidade tendo em conta a sua morfologia, a sua sintaxe e, na lexicografia, o seu significado. Em cada época era dada mais importância a um aspeto do que a outro. A chamada Gramática Tradicional preocupava-se com a morfologia, o Estruturalismo com a organização dos vários elementos, e o Generativismo com a sintaxe. A semântica esteve sempre presente, mas como elemento subsidiário, embora fosse inseparável para a corrente generativa. Nas últimas décadas, gramáticos descontentes começaram a formular uma visão mais holística da questão: forma, função, relações com os outros elementos e semântica; numa perspectiva cognitiva. Relativamente ao verbo, esta postula que as relações entre ele e os outros elementos da oração não passam apenas pela estrutura mas também pela semântica, pois ela condiciona as relações. Como afirma Domínguez Portela (2012, p. 24):

[...] o paralelismo entre significado e léxico non é total, o que explica as alternancias construtivas, parece sustentable o feito de que o verbo determina as propiedades sintácticas e semánticas da construción da que el é o núcleo e tamén establece as restricións ou incompatibilidades posibles. Polo tanto, [...] os verbos con trazos semánticos comúns mostrarán tamén afinidades no seu comportamento sintáctico, o que permitiría establecer clases de predicados definidos polas súas propiedades semánticas e sintácticas.

Seria impossível pretender tratar, nestas linhas, um estudo integral dos verbos galegos e portugueses tendo em conta esta visão, seria necessário o espaço de um ou vários livros. Contudo, basear-nos-emos nalguns aspetos da classificação sintático-semântica exposta pelos principais autores. Domínguez Portela (2012) recolhe com muito rigor as principais classificações relativamente aos verbos de movimento estabelecidas pelos autores mais importantes, aponta até onze⁶ categorizações diferentes e afirma que depois de rever esse conjunto de propostas, pode concluir-se que é ainda um trabalho inacabado.

No nosso trabalho, optámos por uma divisão mais reduzida, visto ser a finalidade da pesquisa, não apenas a classificação dos verbos de movimento tendo em conta a sintaxe e a semântica, como também dar uma perspetiva diacrónica – a variação linguística – do facto.

Baseámo-nos nos modelos de Levin (1993), Cifuentes Honrubia (1999) e Morimoto (2001), assim, obtiveram-se quatro classificações mínimas que convêm ao trabalho:

- I. verbos que exprimem movimento com deslocação, p.e. *ir*,
- II. verbos que exprimem movimento sem deslocação, p.e. *tremar*,
- III. verbos que exprimem movimento sem deslocação mas mudança de posição, p.e. *virar-se* e
- IV. verbos de movimento que exprimem modos de deslocação, p.e. *correr*.

I. Verbos que exprimem movimento com deslocação espacial (podem referir-se à origem, ao trajeto ou ao destino)

Tratar-se-ão, a seguir, os verbos que são comuns no padrão ao português e ao galego. Ordenam-se conforme o século de aparecimento com o valor intr. ou pron.:

Séc. X

- (1) - **ir; ir-se (embora)/ir(se)** <a> [IRE (+ VADERE) ir]

⁶ Crego García (2000), Cifuentes Honrubia (1999), Fernández López (1999), García Miguel (2006), García Padrón (1988), Jackendoff (1990), Lamiroy (1983), Levin (1993), Meya (1976), Morimoto (2001) e Rojas Nieto (1988).

GP “[...] se leva de aqua de mazadoria et **uai** infestum per carrale”

(MACHADO, em *Portugaliae Monumenta Historica*, 944)

Séc. XI

- (2) - **passar/pasar** <por> [*PASSARE < PASSUS passo que se dá]. Machado (1977) dá o seguinte exemplo, entre 1055-65: “Et ferierit cum lanca et non **passar** de alia parte” (*Port. Mon. Hist.*).

GP “Quand'eu **passei** per Dormãa | preguntei por mia coirmãa”

(Lírica profana, Fernan Paez de Talamancos, 1220-40, TMILG/CIPM)

Em Santa Comba (Galiza), significa também *ir além de um lugar dado* (registado no TESOURO).

Séc. XII

- (3) - **entrar** <em/en> [INTRARE penetrar]: “Et si ego Rodrigu quesier per senectute aut de meo corazon **intrar** in illo monasterio” (*Documentos Medievais Portugueses*, 1114, Academia Portuguesa de História, em MACHADO)

GP “[...] e ayam casas no Burgo, e **intren** por mandado”

(Prosa notarial, 1250, TMILG)

- (4) - **sair/saír** <de> [SALIRE saltar, pular; brotar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XII.

GP “Quand'el-Rei **sal** de Todela”

(Lírica profana, Johan Soarez de Paiva, 1170, TMILG/CIPM)

- (5) - **vir** <de, por> [VENIRE vir, chegar]. Segundo Machado (1977), datado em 1101.

GP “[...] de ipso regu que **uen** por a uarcena”

(*DMP*, Acad. Port. Hist. em MACHADO)

Em Mafra (Portugal), é sinónimo de *chegar*; em Cangas (Gal.), de *regressar* (registado no TESOURO).

Séc. XIII

- (6) - **achegar-se/achegarse** <a> [APPLICARE < APLECTERE juntar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] **achegouse** mays a elle”

(Prosa histórica, 1295-1312, TMILG)

Na Gudiña (Gal.), a expressão *achegarse atrás* significa *retroceder* (registado no TESOURO).

- (7) - **afastar-se/afastarse** <de> [origem obscura]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] e **afastaron**-s'afora, l ca foron muit'espantados”

(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

Em Ramirás (Gal.), recolhe-se com o sentido de *retroceder* (registado no TESOURO).

- (8) - **apartar-se/apartarse** (<de>) [*a+parte+ar* < PARTEM parte]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] e pois **s'apartaron**, cada u~u deles”

(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (9) - **arredar-se/arredarse** (<de>) [*AD+RETRO+ar* ir para atrás]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] a çiada estaua **arredada** daquel lugar”

(Prosa histórica, 1295, TMILG)

- (10) - **cair/caer** (<de, em/en>) [CADERE cair]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] foss'el pois **caer** l eno [infern'e] ficasse”

(Lírica profana, Airas Perez Vuitoron, 1240-1300, TMILG/CIPM)

- (11) - **chegar** <a> [PLICARE dobrar (as velas os barcos ao chegarem a porto)]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Em muit’andando, **cheguey** a logar”
(Lírica profana, Martin Moxa, 1240–1300, TMILG/CIPM)

- (12) - **mover-se/moverse** <de> [MOVERE mover(-se)]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “ca non me **mov**a d[aqu]este logar”
(Lírica profana, Afonso X, 1240–1300, TMILG/CIPM)

- (13) - **partir** <de> [PARTIRE < PARTE(M)+IRE dividir (separação ao dividir)]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Se á muller se **parte** del marido con dereyto ou con torto”
(Prosa jurídica, 1200–30, TMILG)

- (14) - **penetrar** <em, por/en, por> [PENETRARE entrar dentro]. Cunha (1987/2000) documenta este verbo no século XIV, mas existe o seguinte registo anterior:

GP “[...] vy em na mão do fraire huum clavo
negro que **penetrava** por a gargamta”
(*Crón. Ordem Frades Menores*, 1209–85, exemplo tirado de Cunha (1987/2000))

- (15) - **subir** <a, en> [SUBIRE < SUB+IRE aproximar-se de um lugar alto vindo de baixo]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Quand’eu **soby** nas torres”
(Lírica profana, Gonçal’Eanes do Vinhal, 1240–1300, TMILG)

No galego falado na província de Zamora (Castela e Leão), usa-se como sinónimo de *escalar* (registado no TESOURO).

- (16) - **trasladar-se/trasladarse** <a> [*traslado+ar* < TRANSLATUS procissão]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] fige ben e fielmente **transladar** ueruo per ueruo”
(Prosa notarial, 1255, TMILG)

Séc. XIV

- (17) - **acercar-se** <de>/**acercarse** <a> [*a+cercar* < CIRCARE percorrer]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “[...] et **açercouse** aa vila e mādou y armar suas tendas”
(Prosa histórica, 1295-1312, TMILG)

- (18) - **arrimar-se/arrimarse** <a> [*a+rima+ar* < do ár. *rizma* embrulho]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “E dizē que estaua enfesto dos péés de diante **arrimado** aamata”
(*General Estoria*, 1300-30, TMILG)

- (19) - **ascender** <a> [ASCENDERE subir]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “[...] nen outro parente **asçendente** nen desçendente”
(Prosa notarial, 1351, TMILG)

- (20) - **atravessar/atravesar** <por> [**AD+TRANSVERSARE* remexer através]. Registrado em Machado (1977), datado em 986 (uso trans.), mas com valor intr. Aparece no séc. XIV.

GP “[...] ainda que o porco **atrasse** polla metade do monte”
(*Livro de Montaria*, D. João I, 1415-1433, CIPM)

- (21) - **mudar-se** <(de)...para>/**mudarse** <(de)...a> [MUTARE mudar, alterar]. Houaiss (2001) data o verbo no século XIII (trans.) e aponta para o séc. XIV com o significado de *transferir-se para outro local*.

GP “[...] rreliгиозos dũu moesteyro a outro **mudar sse** querēdo”
(*Primeira partida*, Afonso X, 1300, TMILG/CIPM)

- (22) - **retornar** <a> [*re+tornar* < TORNARE tornear]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “Por esto **se retornarom** Achilas e os outros cavaleiros”
(*Vida e Feitos de Júlio César*, 1400, CDP)

Séc. XV

- (23) - **dirigir-se** <a, para>/**dirixirse** <a, cara a> [DIRIGERE guiar, conduzir]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

GP “[...] non se **dirigia** nen **dirigio**”
(Prosa notarial, 1432, TMILG)

- (24) - **recolher** <intr.>, **recolher-se/recollerse** [*re+colher/coller* < RE-repetição/COLLIGERE reunir, apanhar]. Machado (1977) data o verbo em 1101 (trans.), séc. XV (intr. E pron.).

P “[...] **se recolheo** com todas suas forças a guardar a viida angelical”
(*Crónica Ordem Frades Menores*, século XV, MACHADO)

G “Foi-se a xente **recollendo**”
(*Espiñas, follas e frores*, Lamas Carvajal, 1875, TILG)

- (25) -**rodar** <de / en, por> [ROTARE mover em círculos]. Houaiss (2001) data o verbo no século XIV.

P “[...] hum tordo a que quer tirar da tantas voltas de **rodar** da
Oliueyra”
(*Cortes portuguesas*, 1498, CDP)

G “[...] ripotes e queixos a da’-lles cun pau **rodaban** no eido”
(*Coloquio de 24 gallegos rústicos*, Martín Sarmiento, 1746, TILG)

Em Sines (Port.) usa-se para indicar *mudança de direção* (registado no TESOURO).

Séc. XVI

- (26) - **abalançar-se** <sobre>/**abalanzarse** <a, contra, sobre> [*a+balança+ar* < esp. *Balanza* < *BILANCIA balança]. Segundo Machado (1977), datado em 1596.

P “Verias as balanças da justiça, por odio ou por amor **abalançarse**”
(*Cartas*, B. Lima, 1596, MACHADO)

G “[...] sae a xente furiosa, e **se abalanza** ó campo do inimigo”
(*A Galicia*, J. M. Pintos, 1861, TILG)

- (27) - **aceder/acceder** <a, de ... a> [ACCEDERE aproximar-se]. Houaiss (2001) data o verbo em 1783, mas foi encontrado um registo bastante anterior:

P “[...] quando elle andava pelo quintal (...), **acedião** logo da outra
banda o irmão e cunhada”
(*Historia do Japam*, Frois, 1560-80, CDP)

G “[...] nos permite **acceder** a zonas do ser do home enantes
insospeitadas”
(*Ensaaios*, García-Sabell, 1963, TILG)

- (28) - **retirar-se/retirarse** <a, de/para> [*re+tirar* < RE- repetição/origem incerta]. Houaiss (2001) data o verbo no século XVI.

P “(...) salvação das almas, e será melhor **retirarmo-nos** a tratar só
da quietação das nossas.”
(*Cartas*, A. Vieira, 1654, CDP)

G “[...] **retirate** deste intento”
(*Décimas contra Diego Cernadas*, Anónimo, 1770, GONDOMAR)

- (29) - **rolar** [fr. *Rouler* < ROTELLA < ROTULA < ROTA roda]. Segundo Houaiss (2001) aparece pela primeira vez em português em 1559 na obra *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses* de F. L. De Castanheda, 1559, sob a forma “**rolado**”.

G “Que **rolando** sobe!”
(*Poesías*, A. M. de la Iglesia, 1857, TILG)

Séc. XVII

- (30) - **aproximar-se** <de>/**aproximarse** <a> [APPROXIMARE < PROXIMUS vizinho]. Segundo Machado (1977), datado em 1619.

P “**Aproximado**. P. P. Aproximar. J de Ceita, *Quadragesima*, 1619”
(*Diccionario da lingua portugueza, Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, 1793, MACHADO)

G “**Aprousimaban-se** xa un pouco máis ós Pirineos”
(*O Novo Galiciano <jornal> n° 12*, 1888, TILG)

- (31) - **cruzar/cruzar** <por> [*cruz+ar*, com o sentido de *atravessar*]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII (trans.) e século XVII (intr.).

P “**Cruzamse** os mares”
(*Thesouro da Lingua Portuguesa*, B. Pereira, 1697, CDP)

G “Que mil cabaleiros **cruzan** polos dourados salós do gran pazo”
(*Poesías*, A. M. De la Iglesia, 1860, TILG)

Séc. XIX

- (32) - **abeirar(-se)/abeirar(se)** <a, de> [*a+beira+ar <(ri)beira*]. Houaiss (2001) data o verbo em 1750 (trans.); com uso pron. Apenas encontramos neste século.

P “[...] o caminho que **se abeira** de um precipício”
(*Os Fidalgos da Casa Mourisca*, J. Dinis, 1871, CDP)

G “[...] **abeirei-me** dil pra precurar onde cadraba”
(*Mitteleuropa*, Risco, 1934, TILG)

Em Navia de Suarna, Pantón e Castro Caldelas (Gal.), com uso intr., significa *fugir o gado quando está calor fustigado pelas moscas*; na Beira (Guarda, Port.), significa *lavar as vinhas com a charrua aproximando a terra do toro das videiras* (registado no TESOURO).

- (33) - **ingressar/ingresar** <em/en> [*ingresso+ar <INGRESSUS* ato de entrar]. Houaiss (2001) aponta no ano 1913 o primeiro registo, no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de C. de Figueiredo. Em galego, temos registos anteriores.

P “**ingressar** v. i. Neol. Fazer ingresso; entrar”
G “[...] felicitámo-lo tamén de que **ingrese** nas nosas filas”
(*O Novo Galiciano <jornal> n° 19*, 1888, TILG)

Os verbos que a seguir aparecem pertencem hoje apenas à língua portuguesa:

Séc. XIII

- (34) - **descer(-se)** <de, para> [DESCENDERE *descer*]. Segundo Cunha (1987/2000), datado em 1244.

“[...] cavalgou em seu cavalo / e **deçeu**-sse pera Tejo”
(Lírica profana, Afonso, X, 1240-1300, TMILG)

Embora não seja verbo de uso habitual (nem padrão), documenta-se em 7 dicionários galegos (entre 1926 e 1979) do período pré-normativo. Podem ser consultados no DdD.

Séc. XIV

- (35) - **encostar-se** <a, en> [*en+costa+ar* de *costa* < COSTA lado, costela]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

“[...] nẽ se ãcontava ãno leyto”
(*Orto do esposo*, Anónimo, SÉCULO XV, CIPM)

Em Elvas, é sinónimo de *deitar-se* (registado no TESOURO).

Sem ser um verbo normativo na língua galega, documenta-se em dois dicionários pré-normativos; em 1958 e em 1972 (DdD).

Séc. XV

- (36) - **atirar-se** <a, para> [*a+tirar* < origem obscura]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

“-Talvez Vossa Senhoria, se é um verdadeiro sacerdote, **se atire** de
focinho para baixo a rezar”
(*A Relíquia*, E. Queirós, 1887, CDP)

Séc. XVII

- (37) - **cirandar** [*ciranda+ar* dançar, movimentar-se (fig.)]. Houaiss (2001) data o verbo em 1712, mas foi encontrado um registo anterior.

“Vanno,as,avi,atum. || Joeirar, **cirandar**, alimpar; item bullir, mover
as nadegas in re Venerca. Varr.”
(*Prosódia* 7, B. Pereira, 1697, CDP)

- (38) – **saracotear** <intr.>, saracotear-se [*saracote+ear* vaguear, mover-se]. Houaiss (2001) data o verbo em 1693.

“**Saracotear**. || Erro, as Vagor, aris.”
(*Thesouro da Lingua Portuguesa*, B. Pereira, 1697, CDP)

Sem ser um verbo normativo na língua galega, recolhe-se em dois dicionários pré-normativos; em 1953 e em 1979 (DdD).

Séc. XVIII

- (39) – **deslocar-se** <a/para> [*des+locar* < LOCARE arrendar de LOCUS lugar]. Houaiss (2001) data o verbo em 1660.

“E via-o **deslocar-se** aos círculos por diante dos olhos”
(*A Ruíva*, F. Almeida, 1881, CDP)

Em Bragança, existe a variante *desnocar* (registado no TESOURO).

Séc. XIX

- (40) – **movimentar-se** [*movimento+ar* < *mover+mento* < MOVERE mover(-se), agitar(-se)]. Houaiss (2001) data o verbo em 1899.

“**movimentar** *v. i. Neol.* Dar movimento a.”
(*Novo Dicionario da Lingua Portuguesa*, C. de Figueiredo, 1899).

- (41) – **pirar-se** <para> [origem duvidosa]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XX, contudo foi encontrado um registo anterior.

“[...] quando souber que a pequena **se pirou**.”
(*A Viúva do Enforcado*, C. Branco, 1877, CDP)

Como nos casos indicados acima, sem ser um verbo normativo na língua galega, documenta-se num dicionário pré-normativo; em 1865 (DdD).

- (42) - **pisgar-se** <para> [origem obscura (de *pisgar*?)]. Houaiss (2001) data o verbo em 1882, mas foi encontrado um registo anterior.

“[...] até por sinal lhe escrevera a dizer-lhe que **se pisgasse**”
(*A Viúva do Enforcado*, C. Branco, 1877, CDP)

Os próximos existem só na língua galega:

Séc. XIII

- (43) - **descender** <de> [DESCENDERE descer]. Segundo Cunha (1987/2000), datado em 1278. Este verbo foi partilhado pelas duas línguas atuais durante todo o período medieval (hoje, nos dicionários portugueses recolhe-se com a etiqueta *diacronismo: antigo*).

GP “[...] **descendérono** da forza”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (44) - **tirarse** <a> [origem obscura, lançar-se]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

“Eles, quand'aquest'oyron, | **tiraron**-sse log'afora”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

Séc. XIX

- (45) - **buligar** [BULLICARE desbordar; mover-se de um lado a outro inquietamente]

“[...] xuraban que os mouros aló **boligan**”
(*Poesías*, A. M. de la Iglesia, 1860, TILG)

- (46) - **chimparse** <a, por> [de *chimpo* (salto) lançar-se]

“[...] e creendo qu'era porta **chimpou-se** pola ventana”
(O Tío Marcos da Portela <jornal> n° 58, 1884, TILG)

(47) - **roular** [de *rolo* < ROTULO rolo; rodar]

“[...] e **roula, roula** vai hastra ó Parrote”
(*Beira o Barbaña*, Á. Novoa, 1894, TILG)

Na Gudiña, usa-se com o significado de *cair dando tombos* (registado no TESOURO).

(48) - **rubir** <a, por> [REPERE (segundo Sarmiento) arrastar-se; trepar]

“[...] El verbo **rubir** en gallego significa subir por una pendiente
[...]
(*Epistolario do Padre Sarmiento*, Sarmiento, 1732, DdD)

Séc. XX

(49) - **desprazarse** <a, cara a> [*des+praza* < PLATEA praça pública; deslocar-se]

“Agás que tamén ‘el’ **se desplazase** cara a este”
(*Contos*, A. Canalejo, 1927, TILG)

Os verbos que se apresentam de seguida foram adquirindo traços polissémicos, quer em português, quer em galego:

(50) - **acudir** <a> [de *recudir* responder < RECUTERE sacudir]. Este verbo significa, nas duas línguas, *auxiliar* - de acordo com Cunha (1987/2000), datado em 1262 -; em galego, desenvolveu, por extensão, o sentido de *ir, comparecer* de uso corrente. Embora nos dicionários portugueses também se recolha essa aceção, não se utiliza no português comum. Eis o exemplo galego:

“¿Non vistes en xullo a xente sen termo qu’a San Benitiño **acode** de
lexos?”
(*Coloquio...*, M. Sarmiento, 1746, TILG)

Contudo, na zona de Nisa (Port.), é usado com o sentido de *vir atraído por* (registado no TESOURO).

(51) - **coller** <intr.> [COLLIGERE reunir, apanhar. Segundo Cunha (1987/2000), datado no séc. XIII] utilizado em galego com o sentido de *encaminhar-se*:

“Que **colla** e barra a tranqueyra [...]”

(*Ilustra Alfonso, me mandan*, Fco. Antonio del Valle, 1697, GONDOMAR)

- (52) – **marchar** <(de)...(a)> [do fr. *Marcher*, percorrer a pé, do frâncico *markôn* deixar uma marca, um passo 1613 – recolhido em Houaiss (2001)]. Este verbo é utilizado quase exclusivamente em português com o sentido de *caminhar a um ritmo determinado*, mas, em gal., é usado habitualmente com o sentido de *ir-se embora*. Eis o registo:

“[...] para **marchar** a Madril, antes co imberno veña”

(*Entremés ao real e feliz parto da nosa raíña*, Salvador Fco. Roel, 1707, TILG)

Em alguns lugares de Trás-os-Montes, em Elvas e Alandroal (Port.), é utilizado com o sentido galego de *ir-se embora* (registado no TESOURO). Os dois verbos galegos seguintes são considerados dialetais em português: *abaixarse* [*a+baixo+ar* < BASSUS de pouca altura; segundo Cunha (1987/2000), datado no séc. XIII] e *baixarse* <*de*⁷ [**BASSIARE* < BASSUS baixo, de pouca altura; de acordo com Cunha (1987/2000), datado no séc. XIII] que conservam no galego comum os significados medievais, no entanto, no português atual, usa-se no seu lugar *descer* <*intr.*>.

GP “Senores, façamos assy depoyos que a lua for **abaixada**”

(Prosa literária, 1370, TMILG)

GP “Depoyos leuâtárôsse et uirõ a lua crara et, ante que **sse baixasse**, armárôsse todos”

(Prosa literária, 1370, TMILG)

Agora, dois verbos que possuem variedades dialetais dentro de cada sistema:

- (53) – **agrimar-se** [*a+grima+ar*, de *grima* < gót. **grimms* horrível], em português dialetal, significa *acolher-se à proteção de alguém*; em galego, --*agarimarse* <*a*> [origem obscura] significa *aproximar-se de alguém*. O exemplo galego:

“Fun-me **agarimando** ó porteiro”

(Tío Marcos da Portela <jornal> n° 35, 1877, TILG)

⁷ Em português, *baixar-se* sem regência é usado, hoje, com o sentido de *agachar-se*.

- (54) - **xurdir** [origem obscura], em português do norte, significa *lutar pela vida*; em galego, *sair à superfície*:

“A fonte que aquí **surde** tan rastreira”
(*Antonio e Margarida*, Pintos, 1857, TILG)

II. Verbos que exprimem movimento sem deslocação espacial

Verbos que são comuns no padrão às duas línguas:

Séc. XIII

- (55) - **abrir-se/abrirse** [APERIRE abrir, penetrar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] foi alá de noite, e **abriron-se**-lle as portas da egreja”
(Prosa literária, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (56) - **assomar(-se)/asomarse** <a> [*ASSUMARE subir ao alto] De acordo com Cunha (1987/2000), datado do séc. XIII. Nas duas línguas, com uso intr. significa *despontar*, com uso pron., *mostrar-se*.

GP “[...] e **assomavase** cada dia mui de vontade a olhar o mar”
(*Crónica Troiana*, século XIV, CDP)

Em Cangas (Gal.), é sinónimo de *arrimar-se* (registado no TESOURO).

- (57) - **inclinar-se/inclinarse** [INCLINARE dobrar, inclinar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Mais a cabo dũa peça l a omage **s’enclinou**”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (58) - **sacudir-se/sacudirse** [SACCUTERE sacudir, agitar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] come boi que fer tavão, **sacudiu-se**”
(Lír. prof., 1240-1300) TMILG/CIPM)

Nos Açores (Ilha do Faial), é sinónimo de *embalar* [crianças] (registado no TESOURO).

- (59) - **tremar** [TREMERE estar agitado]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] eno medio do estio | estar **tremendo** sen frio”
(Lír. prof., 1240-1300) TMILG/CIPM)

Em Redondela (Gal.), usa-se para referir-se a alguém que se move repentinamente (registado no TESOURO).

Séc. XV

- (60) - **debruçar-se/debruzarse** [*de+bruços/bruzos+ar*; origem incerta]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

GP [...] foram a pee descallços ate a ygreja, **debruçamdo-se** todos em ella”
(*Crónica de D. Pedro de Meneses*, Eanes de Zurara, século XV, CIPM)

Séc. XVI

- (61) - **cimbrar** [origem obscura]. Houaiss (2001) data o verbo no século XV.

P “[...] pois Coimbra assi nos **cimbra**”
(*Obras Completas*, G. Vicente, séc. XVI, CDP)

G “[...] mudou-se mala cara ó tempo, **cimbraban** as cordas”
(*Contos da aldeia*, J. M. Pintos, 1846) TILG)

Séc. XVII

- (62) - **curvar-se/curvarse** [CURVARE curvar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

P “Curvo, as Incurvo, as ***Curvarse**.”
(*ThLP*, B. Pereira, 1698, CDP)

G “[...] que abalaban e **se curvaban** co peso”
(*Luar*, E. Correa, 1923, TILG)

- (63) - **dobrar-se/dobrase** [DUPLARE dobrar, duplicar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII (trans.).

P “E neste ponto era inexorável, porque não havia **dobrar-se** por rogos nem importunações”

(*A vida de Frei Bartolomeu...*, L. de Sousa, 1606, CDP)

G “**Dobrase**. Doblarse”

(*Diccionario Gallego*, Cuveiro Piñol, 1876, DdD)

- (64) - **tremelear/tremelar** [*trémulo*+ar < TREMULUS vacilante; tremer]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1634.

P “**Tremelear**, tremer”

(*Prosodia...*, B. Pereira, 1634, HOUAISS)

G “Eu te requero de parte de lle dixen **tramelando**”

(*Poesías*, A. Paz, 1878, TILG)

Séc. XVIII

- (65) - **abanar-se/abanarse** [*EVANNARE < EVANNERE expelir]. Cunha (1987/2000) propõe o século XV como o da primeira datação (uso trans.), mas só encontramos usos pron. a partir do século XVIII:

P “**Abanarse** <Flabello ventum sibi facere>”

(*Vocabulario Portuguez e Latino*, R. Bluteau, 1721, CDP)

G “[...], teus choros **abanando** sin compasión che ter”

(*Contos de aldea...*, J. M. Pintos, 1858, TILG)

Com valor intr., significa *assomar* no Sabugal (Port.).

- (66) - **acochar-se/acocharse** [*a+cochar* < *cocha* < COPULA]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1721.

P “**ACOCHARSE** *Vul.* Agacharse. *Vul.* Acaçaparse”

(*VPL*, R. Bluteau, 1721, CDP)

G “**acocharse**. Encogerse, agacharse”

(*Papeletas de un diccionario gallego*, Sobreira Salgado, 1792, DdD)

- (67) - **agitar-se/axitarse** [AGITARE sacudir]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1721.

P “**Agitarse** [...]”
(VPL, R. Bluteau, 1721, CDP)

G “[...] o polvo que nelas mora volto a vivir s’**axitara**”
(*Cantares gallegos*, R. de Castro, 1863, TILG)

- (68) - **balançar-se/balanzarse** [*balança/balanza+ar* < esp. *balanza* < *BILANCIA *balança*]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1721.

P “**Balançarse** em uma corda”
(VPL, R. Bluteau, 1721, HOUAISS)

G “**Balanzarse**. Balancearse”
(*Diccionario enciclopédico gallego-castellano*, Rodríguez González, 1858, DdD)

- (69) - **tremelicar** [*treme+l+icar* tiritar]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1771.

P “[...] trazendo numa bandeja de prata,
onde **tremelicavam** copinhos, a garrafa de conhaque”
(*O Primo Basílio*, E. Queirós, 1878, CDP)

G “**Tremelicar**. Tembletear / Tiritar”
(*Diccionario galego-castelán*, Carré Alvarellos, 1928, DdD)

Séc. XIX

- (70) - **balancear-se/balancearse** <sobre> [*balança/balanza+ear* < esp. *balanza* < *BILANCIA *balança*]. Houaiss (2001) data o verbo no século XVI.

P “[...] dizia, de olho arregalado, **balanceando-se** na ponta das chinelas”
(*O Crime do Padre Amaro*, E. Queirós, 1875, CDP)

G “[...] **balanceaban-se** sobre as mainas augas daquel dilatado estanque”
(*Penlas*, N. Cancela, 1889, TILG)

- (71) - **cambalear** [de *cambar*, de raiz celta **kamb* curvo]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1771.

P “[...] Eram três horas, ao erguer-se todos **cambaleavam** um pouco”
(*O Crime do Padre Amaro*, E. Queirós, 1875, CDP)

G “**Cambalear**. Tambalea. Vacilar”
(*Diccionario gallego-catellano*, Real Academia Galega, 1913, DdD)

Os verbos seguintes apenas pertencem à língua portuguesa:

Séc. XVII

(72) - **bambolear-se** - **bambalear-se** [*bamboar* mover-se, tremular]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1649.

“**Bambolear**. || Titubo, as”
(*ThLP*, B. Pereira, 1697, CDP)

Embora não se considere no galego verbo normativo, recolhe-se *bambolearse* em duas obras, em 1913 e 1958; *bambalearse*, em 1913, 1958 e 1972 (DdD).

(73) - **tiritar** [origem onomatopeica]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1666.

“* **Tiritar** de frio || Tremere prae frigore”
(*ThLP*, B. Pereira, 1698, CDP)

Tiritar, na língua galega, é recolhido em obras do período pré-normativo e de caráter dialetal (1865, 1884, 1958, 1965 e 1985; DdD).

Séc. XIX

(74) - **balouçar-se** - **baloiçar-se** [*BALLOCCIARE oscilar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XVIII.

“[...] Como se **baloiça** a flor Na Primavera”
(*As Flores Caídas*, A. Garrett, 1858, CDP)

(75) - **contorcer-se** [*CONTORCĒRE < CONTORQUĒRE torcer]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1877.

“[...] **contorcía-se** em desvairamentos supremos”
(*A Ruína*, F. Almeida, 1881, CDP)

Os verbos seguintes apenas pertencem à língua galega:

Séc. XIX

(76) - **abanear(se)** [de *abano* < VANNUS peneira; baloiçar(-se)]

“**Abanearse.** Abanearse”

(*Papeletas de un diccionario gallego*, Sobreira Salgado, 1792, DdD)

(77) - **acanear(se)** [*a+cana* < CANNA cana, junco; balancear-se]

“**Acanean-me** os dentes”

(*Odas de Anacreonte*, Vaamonte, 1897, TILG)

(78) - **anasarse** [NATICA? nádega; acocorar-se]

“**Anasarse.** Agacharse”

(*Hipótesis etimológicas referentes al gallego-portugués*, Otero Álvarez, 1957, DdD)

(79) - **arrandearse** <en> [onomat. baloiçar-se]

“**Arrandearse.** Mecerse, menearse”

(*Diccionario gallego*, Cuveiro Piñol, 1876, DdD)

(80) - **encrequenarse** [de *crequenas*, origem obscura; acocorar-se]

“[...] atua Vena se **exqrequena** por picar”

(*Décimas contra Diego Cernadas*, Anónimo, 1770, GONDOMAR)

Em Redondela, é usado com o sentido de *enlear-se* (registado no TESOURO).

(81) - **randearse** [onomat. baloiçar-se]

“**Randearse.** Columpiarse”

(*Vocabulario gallego-castellano*, Vicente Payzal, 1800, DdD)

Séc. XX

- (82) -
- anesgarse**
- [de
- a+nádega*
- ; acocorar-se]

“Nas puntiñas dos pés a festa chega ó río, i **anesga-se**, larmeira, á
beiriña do río”

(*Nimbos*, Díaz Castro, 1961, TILG)

- (83) -
- anicarse**
- [NIHIL? nada; acocorar-se]

“As reses nos cortellosalcontran-se **anicadas**”

(*A volta do bergantiñán*, San Luis Romero, 1928, TILG)

- (84) -
- bracuñar**
- [tiritar]

“**Bracuñar**. Tiritar, temblar”

(*Hipótesis etimológicas referentes al gallego-portugués*, Otero Álvarez, 1957, DdD)

- (85) -
- pandexar**
- [de
- pan*
- (< PANEM), pelos movementos que se fazem ao amassar; embalar]

“Sabía-se **pandexar** a bordo”

(*Estebo*, L. Meis, 1927, TILG)

- (86) -
- papexar**
- [de
- papo*
- , de
- papar*
- < PAPPARE comer; tiritar]

“**Papexaba** de medo”

(*Estebo*, L. Meis, 1927, TILG)

Os três verbos seguintes foram adquirindo traços polissémicos:

- (87) -
- abalar-se/abalarse**
- [controv. *AD+VALLARE lançar-se ao vale; de acordo com Cunha (1987/2000), datado do séc. XIII]; significa, nas dúas línguas,
- mover*
- ,
- oscilar*
- , mas, na língua portuguesa, também
- impressionar*
- ,
- perturbar*
- (o
- desastre abalou-o profundamente*
-). Veja-se o registo reto para GP:

“Et en lle sayndo o sange et **abalandose** moy de rrejo, espartarõse os rromeus”
(*Os miragres de Santiago*, 1390–1420, TILG)

No Sabugal, Idanha-a-Nova, Sines, Nisa, Sátão, Castro Marim e Campo Maior (Port.), é sinónimo de *partir, ir-se embora* (registado no TESOURO).

- (88) - **aninhar-se/aniñarse** [de *niño* < NIDUS ninho; acocorar-se] Houaiss (2001) data o verbo no ano 1619. Em português, atualmente, é usado com o significado de *aconchegar-se*.

G “Venus e Baco **se aniñan** na copa baldeira”
(*Contos da aldeia*, J. M. Pintos, 1858, DdD)

Em Fisterra, é usado com o sentido de *adormecer* (registado no TESOURO).

- (89) - **brincar** [de *brinco+ar* < VINCULUM atadura, que ampliou o significado, *saltar sem mover-se do sítio*]. O sentido de *saltar* é comum, em galego, seguido da preposição *com*, em ambos os idiomas significa *entreter-se*, mas, em português, com a mesma preposição, também significa *escarnecer*, embora possa aparecer sem ela (*estás a brincar comigo?*). Veja-se o exemplo GP:

“[...] aalende estes nomes achama Ysayas a bezerra **brincante**”
(Prosa histórica, 1300, TMILG).

Cunha (1987/2000) propõe uma datação posterior, séc. XV.

Em Pedrógão Grande (Port.), é sinónimo de *dançar* (registado no TESOURO).

Vejam-se agora alguns verbos cuja semântica indica que são falsos cognatos:

- (90) - **agachar-se** [do esp. *agachar* < *COACTARE apertar; século XV segundo Cunha (1987/2000)], em português, significa *acocorar-se* e, em galego, *esconder-se* no sentido mais habitual. O registo português:

“*SUBSIDEO(ES). || **AGACHAR-SE**”
(*Dicionário de latim-port.*, J. Cardoso, 1569, CDP)

Na Capela (Gal.), é sinónimo de *trepas*; em Beja (Port.), de *debruçar-se* (registado no TESOURO).

- (91) - **arrolarse** [*a+rolo+ar* < ROTULUS cilindro, rolo; segundo Cunha (1987/2000), datação do século XVI] significa *balancear-se*, em galego, e *inscrever-se*, em português. O registo galego:

“**Arrolarse. Mecerse**”

(Diccionario gallego-castellano, Real Academia Galega, 1913, DdD)

- (92) - **bambear** [*bambo+ar* < *bambo* < onom. Infantil de *balancear* (datação de Houaiss (2001) no século XIX)], em galego, significa *baloiçar* e, em port., *tornar lasso*.

G “**Bambeando-te** nas alturas coas alas mui estricadas”

(AGG, J. M. Pintos, 1853, TILG)

Recolhemos um verbo português (*sacolejar*) que não se regista nos dicionários de galego como de uso geral, mas cuja existência se verifica no TILG (*sacolexar*) com uso apenas trans. Contudo é conhecido, em algumas zonas da Galiza, com valor pron., por exemplo no concelho de Sober (Lugo) sob a forma *zacolexar(se)*.

- (93) - **sacolejar/sacolexar** [*sacola*⁸ + *ejar* agitar, sacudir] datação de Houaiss (2001) em 1794.

P “[...] o seu «fato macaco» azul desbotado **sacolejava** ao vento”
(*Olhos d’Água*, A. Redol, 1959, CRPC)

G “[...] algunha vaca **sacolexaba** con certa brusquidade” (trans.)
(*Loira*, R. Ballesteros, 1992, TILG)

III. Verbos que exprimem movimento sem deslocação espacial mas mudança de posição (ou estado)

Verbos que são comuns às duas línguas no padrão:

Séc. XIII

- (94) - **alçar-se/alzarse** [*ALTIARE elevar]. Houaiss (2001) data o verbo no século XIII.

⁸ Embora não apareça no dicionário da Academia Galega, regista-se no TILG.

GP “[...] poucas vezes sse podya erger do leyto e
quando **se alçar** podia, hya p(er)a ssa terra”
(*Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense*, séculos XIII–XIV, CIPM)

- (95) – **elevar-se/elevarse** [ELEVARE levantar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] a força de **vos elevar**, l e vos non puid’eu i valer”
(Lírica profana, 1240–1300, TMILG/CIPM)

- (96) – **erguer-se/erguerse** (<de>) [*ERGERE < ERIGERE erigir, levantar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Un cavalo non comeu l á seis meses, nen s'**ergeu**”
(Lírica profana, G. Guilhade, 1240–1300, TMILG)

- (97) – **levantar-se/levantarse** <de> [*LEVANTARE de LEVANS, –ANTIS < LEVARE erguer]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “Mao dia me **levantei** l que vus enton non vi fea!”
(Lírica profana, Pai S. Taveirós, 1220–40, TMILG/CIPM)

- (98) – **-minguar** [*MINUARE < MINUERE reduzir]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] ca a min non **minguava** nulha ren”
(Lírica profana, 1240–1300, TMILG/CIPM)

- (99) – **saltar**⁹ [SALTARE dançar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] dacá e dalá **saltar**; l e sayron aa rua”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264–84, TMILG/CIPM)

Em Fistera (Gal.), é usado com o sentido de *descer de um barco* (registado no TESOURO).

⁹ Este verbo também se pode considerar do grupo I, pois pode avançar-se a dar saltos.

- (100) - **sentar** <intr.> **sentar-se/sentar** <intr.>, *sentarse* [*SEDENTARE *estar sentado*]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] entre duas ameas | **se** foi **sentar** a mesquya”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

Séc. XIV

- (101) - **acenar** <(contra)> [*CINARE < de CINNUS *aceno com os olhos*]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “E ho comde sayu fora (...), omde hũ mouro **açenou** comtra elles”
(*Crónica de D. Pedro de Meneses*, Eanes de Zurara, século XV, CIPM)

Na Mezquita (Gal.), é sinónimo de *investir, lançar-se com ímpeto* (registado no TESOURO).

- (102) - **endireitar-se/endereitarse** [*en+direito+ar* < DIRECTUS (*erguido*) *colocar direito*]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “[...] andando porem prestes de sse **endereitar**”
(*Livro de Bem Cavalgar*, 1400, CDP)

- (103) - **tombar-se/tombarse** [origem onomatopeica]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] aas uezes baylaua et trobaua, et outras **tõbaua** ou saltaua”
(Prosa literária, 1370-73, TMILG)

Séc. XV

- (104) - **espalhar-se** (pop.)/**espallarse** <por> [de *es+palha+ar* < PALEA *tirar a palha*]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

P “E andando assy ã esta volta, começarõ os outros de **se espalhar** fogindo”
(*Crón. dos feitos notáveis... na conquista da Guiné*, exemplo tirado de CUNHA)

G “**Espallada** a xente por aqueles tesos”
(*Coloquio de 24 gallegos rústicos*, Sarmiento, 1746, TILG)

- (105) - **girar(-se)/xirar(se)** [GYRARE dar voltas]. Segundo Machado (1977), datação do século XV.

P “[...] e acaeeo-se ao diante como a fortuna **gira** os seus aquecimentos”
(*Crónica de D. Pedro de Meneses*, Eanes de Zurara, século XV, CIPM)

G “Adonde **xiren** os ollos”
(*Os rogos d'un gallego...*, P. de Andrade, 1813, TILG)

Em Ramirás (Gal.), é sinónimo de *dançar* (registado no TESOURO).

- (106) - **virar-se/virarse** [do fr. *virer* < *VIRARE < VIBRARE sacudir, lançar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

GP “Mordret, vosso sobrinho, **se virou** com todos os homens”
(*Demanda do Santo Graal*, século XV, CIPM)

Em Vimianzo, Muros, Silleda, Paderne, Cerceda e Dumbria (Gal.), com uso intr., refere-se às voltas que dá o pião.

Séc. XVI

- (107) - **apear** <intr.>, **apear-se** / **apear** <intr.>, **apearse** <de> [*a+pé+ar* < PEDEM pé]. Segundo Machado (1977), datação do século XVI.

GP “[...] sem se apartar hum do outro, nem menos **se apeassem**”
(*Décadas da Ásia*, J. Barros, 1552, CDP)

- (108) - **pular** [PULLARE germinar]. Segundo Machado (1977), datação do século XVI.

P “[...] cada dia neles **pulava** em crescimento”
(*Décadas da Ásia*, J. Barros, 1552, CDP)

G “**Pular**. Saltar”
(*Diccionario del dialecto gallego*, Aguirre del Río, 1858, DdD)

Séc. XIX

- (109) - **esborralhar-se** (pop.) / **esborrallarse** [de *es+borralho+ar* < *borra+alho* < BURRA (burel) tirar a borra, por extensão tirar qualquer coisa, derrubar] Houaiss (2001) data de 1563 (trans.), 1599 (pron.).

P “A cultura tradicional da vinha com cava, **"esborralha"**
(Registo do século XX, CRPC)

G “**Esborrallarse**. Caerse un edificio, desmoronarse de una vez todo”
(*Papeletas de un diccionario gallego*, Sobreira Salgado, 1792, DdD)

Séc. XX

(110) - **soerguer-se/soerguerse** [so+erguer < SUB por debaixo/*ERGERE < ERIGERE erigir, levantar]. Houaiss (2001) data o verbo no século XVI.

P “[...] **soerguera-se** a custo na cama”
(*A Máscara...*, Guedes, 1944, CDP)

G “**Soerguerse**. Alzarse algún tanto en su asiento el, ó lo que está sentado”
(*Diccionario gallego-castellano*, Valladares Núñez, 1884, DdD)

Eis três verbos que apenas pertencem à língua galega:

Séc. XIX

(111) - **ciscarse** [de *cisco* < possivelmente de CINISCULUS um pouco de cinza; dispersar]

“[...] os gasteiros **ciscados** polas taborelas”
(Tío Marcos da Portela <jornal> n° 47, 1877, TILG)

(112) - **eslombarse** [*es+lombo+ar* < EXIE movimento para fora/LUMBUS espinhaço; dobrar muito o lombo]

“**Eslombarse**. Encorvar una persona el cuerpo”
(*Diccionario gallego-castellano*, Valladares Núñez, 1884, DdD)

(113) - **rousar** [RAPSARE? destruir; virar sobre si mesmo, especialmente o carro]

“[...] como si **rousara** un carro”
(*Aires...*, C. Enríquez, 1886, TILG)

No Grove (Gal.), na forma pron., significa *agachar-se* (registado no TESOURO).

Os seguintes verbos adquiriram traços polissémicos:

- (114) - **deitar(-se)/deitarse** [lat. med. lusit. DECTARE derrubar < DEIIECERE > DE+IACIO lançar]. Este verbo possui, nas duas línguas, os mesmos valores pron.: *pôr-se em posição horizontal* (datado do séc. XIII segundo Cunha (1987/2000)), mas, na língua portuguesa, desenvolveu valores intr. (p.e. *a cerimónia deita até à meia-noite*) que não existem no galego. Veja-se o exemplo comum:

“[...] que aquel dia per ren non comesse e sse **deitasse** e sse cobrisse ben”
(Lírica profana, 1220-1240, TMILG - CIPM)

Em Arganil (Port.), é usado com valor intr. e significa *chegar* (registado no TESOURO).

- (115) -**desmontar** <de> [*des+montar* < fr. *monter* < MONTEM monte]. Houaiss (2001) data o verbo no século XVII.

P “Um javali se lhe meteu debaixo do cavalo, e S. A. **desmontou** a lutar com ele”
(*Cartas*, A. Vieira, 1654, CDP)

G “O capitán nos golpes esgrevios **desmontaba** e levaba da man a egua”
(*A maorazga*, O. Pedrayo, 1928, TILG)

- (116) - **encolher/encoller** [*en+colher/coller* < COLLIGERE reunir, apanhar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] quando ss’estendia o nervio **enco[l]leito**”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (117) - **montar** <intr.>, montar-se / montar <intr.>, montarse [do fr. *monter* < MONTEM monte] (num automóvel, numa cavalgadura). Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] non **monta** bem nem mal”
(Lírica profana, 1240-1300, TMILG/CIPM)

No Porto (Zamora, Castela e Leão), é sinónimo de *sentar-se escarranchado* (registado no TESOURO).

Oferecemos, a seguir, um falso cognato:

- (118) – **acocorar-se** [*a+cócoras+ar*, segundo Houaiss (2001), que data o verbo em 1553] significa *agachar-se*, em português, e *acocorar* <intr.>, em galego, faz referência ao ruído que fazem os animais quando têm as crias por perto.

P “[...] foi-se **acocorar** numa porta”
(*A Ruíva*, F. Almeida, 1881, CDP)

- (119) – **esbardalhar-se** [do galego *esbardallar*] como verbo pron. significa *cair*, em português coloquial, e, em galego, *esbardallar* <intr.> refere-se a *falar à toa ou de forma irrefletida*.

P “[...] ver um indivíduo **esbardalhar-se** no meio do chão”
(*Do corpo e da Alma*, A. Silva, 2016, exemplo tirado do próprio livro)

Em galego, regista-se com o mesmo sentido numa obra de 1746: *Catálogo de voces de la lengua gallega*, M. Sarmiento.

“**esbardallar**. Deshacer algún montón”(DdD).

- (120) – **rebolar** <intr.>, **rebolar-se**¹⁰ [*re+bola+ar*]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1634; em português, significa mover-se como uma bola, rolando sobre si próprio e, em galego, refere-se ao ato de atirar seixos às árvores como o objetivo de fazer cair a fruta.

P “[...] a **rebolar-se** sob as ondas”
(*A Gata e a Fábula*, F. Botelho, 1960, CRPC)

Recolhemos um verbo galego considerado dialetal em português:

- (121) – **trauçar**, que significa *trasfegar* no norte de Portugal, existe sob a forma ‘trousar’ [de *trouso* < TORSUS? Torto] no padrão galego e significa *devolver, vomitar*.

P “**trauçai!**”
(Arcos de Valdevez, 1970, TESOURO)

Um verbo galego de uso dialetal dentro do sistema padrão da língua galega:

¹⁰ No uso transitivo implica deslocação, contudo nos usos intransitivo e pronominal indica *rolar sobre si mesmo* sem deslocação.

- (122) - **megarse** [*MINUARE < MINUERE reduzir; minguar]. Trata-se de uma variante usada no sul da província de Lugo do verbo *minguar*:

“**Megarse.** (Pan.) Quedarse pequeño”
(*Glosario de voces galegas de hoxe*, García González, 1985, DdD)

IV. Verbos de movimento que exprimem modos de deslocação

Seguem-se os verbos que são comuns no padrão ao português e ao galego:

Séc. XIII

- (123) - **andar** [AMBULARE passear, caminhar]. Cunha (1987/2000) recolhe o verbo em 1082, mas com o sentido de *estar*. Temos de esperar até ao séc. XIII para encontrar ocorrências que indiquem o sema *caminhar*.

GP “Se algun mata el ladron que **anda** de noyte”
(Prosa jurídica, 1200, TMILG)

- (124) - **adiantar** [*adiante+ar* < *a+diant*e < DE+INANTE em frente]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] de meus mesteres sempr’**adeantar**”
(Lírica profana, 1240–1300, TMILG/CIPM)

- (125) - **bailar** [*BALLARE saltar, menear]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “**Bailade**, oje, ai filla, que prazer vejades”
(Lírica profana, A. Nunez, 1240–1300, TMILG)

Em muitos lugares da Gal. (Xermade, Vedra, Redondela, Noia, Vimianzo, Palas de Rei, Vilalba, As Somozas, Cambre, Carballo, Santa Comba, Cuntis, Val do Dubra, Boiro, O Grove, Negreira, Ames e As Neves) é o verbo utilizado para as voltas que dá o pião (registado no TESOURO).

- (126) -**bulir** [BULLIRE ferver, agitar-se; mover-se]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] mais estas guerras nos fazem **bulir**”
(Lírica profana, Afonso X, 1240-1300 TMILG/CIPM)

- (127) - **correr** [CURRERE correr]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] foron **correndo** aa casa”
(Lírica profana, Afonso X, 1262-84, TMILG/CIPM)

- (128) - **escorregar** [*EXCURRICARE < EXCURRERE sair correndo, exceder]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] quis Deus que ll'**escorregas**[s]e ll' aquel seu anel do dedo”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (129) - **mergulhar** <intr.>/mergullarse [*MERGULIARE < MERGULUS (*mergulhão*, ave marítima)]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “[...] no mar foi e **mergullar**”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (130) - **nadar** [NATARE nadar, tomar banho]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “E viu no caliz jazer hu~a grand'aranna dentro no Sangui **nadando**”
(Lírica mariana, Afonso X, 1264-84, TMILG/CIPM)

- (131) - **trotar** [fr. *trotter* < ant. al. *tróttion* fazer o cavalo trotar; trotar] de acordo com Cunha (1987/2000), datado do séc. XV, mas no *corpus* encontramos datações anteriores.

GP “Todo cauallero o peon que apellido oyere e non fore **trotando** ou correndo”
(Prosa notarial, 1280-90, TMILG)

- (132) - **voar** [VOLARE voar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

GP “E as aves que **voavan**”

(Lírica profana, Afonso X, 1240–1300, TMILG/CIPM)

(133) - **volver** [VOLVERE revirar; lançar] CUNHA (1987/2000), séc. XIII.

GP “[...] cervos do monte a augua **volvían**”
(Lírica profana, Afonso X, 1240–1300, TMILG/CIPM)

Séc. XIV

- **dançar/danzar** [do fr. *dancer*, do al. ant. *danson*, movimentar-se de um lado para outro] CUNHA (1987/2000), séc. XIV.

GP “Mal-grad'aja! que cantamos l e que tan en paz **dançamos!**”
(Lírica profana, 1200–1350, TMILG/CIPM)

Em Lagos (Port.), é usado para indicar o balanço do barco (registado no TESOURO).

(134) - **tornar** [TORNARE tornear]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII. É frequente na expressão *tornar costas* (consideramos o verbo intr. apesar desse CD interno).

GP “E os mouros **tornarõ** (costas) e começaram de fugir”
(*Crónica Geral de Espanha*, século XIV, CIPM)

(135) - **vagar** [VAGARE andar errante]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV.

GP “Outrosy os outros de sua parte nõ sse dauã a **vagar**”
(Prosa histórica, 1295–1312, TMILG)

Séc. XV

(136) - **arrastar-se/arrastrarse** (<por>) [de *rasto* (por *rastro*) deslocar-se pelo chão]. Cunha (1987/2000) recolhe o verbo no século XIII, que encontramos com valores trans.; para valores intr. como o do registo, é preciso esperar até ao séc. XV e mais para usos pron.

GP “[...] levava solto hum balsam preto com a aste sobre o hombro,
cujas pontas hyam pelo chaõ **arrastando**”
(*Crónica de D. Duarte*, Rui de Pina, 1497, CDP)

- (137) – **avançar/avanzar** [cat. *avançar* < *ABANTIARE (AB+ANTE) ir adiante].
Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

P “E castiga-llos h(e) trabalho p(er)dido & nom **se auaança** d'hi outra cousa”
(*Livro das tres Vertudes*, 1453, CIPM)

G “[...] un oficial francés a sabrazos co eles para que **avanzassen**”
(*Proezas de Galicia*, Fdez y Neira, 1810, DdD)

Em Avión (Gal.), é usado para indicar que se corre muito (registado no TESOURO).

- (138) – **caminhar/camiñar** [de *caminho* < *CAMMINUS via por onde se transita].
Segundo Machado (1977), datação do século XV.

P “O comde **caminhou** tras elles”
(*Crónica de D. Pedro de Meneses*, Eanes de Zurara, século XV, CIPM)

G “Gran Fillo da nosa terra, **Camiñou** dela correndo”
(*Fiestas Minervales*, Río y Otero, 1697, TILG)

Em Oliveira de Azeméis (Port.), é sinónimo de *ir-se embora* e, na Ilha da Madeira, *sair* (registado no TESOURO).

- (139) – **errar** [ERRARE andar sem destino]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII, com o sentido de *enganar-se*; com o sentido de *caminhar sem destino* séc. XV.

P “Eu **errey**, assy como a ovelha que anda perdida”
(*Livro de Solilóquio de Santo Agostinho*, século XV, exemplo tirado de CUNHA)

G “[...] homes qu'**erran** cal sombras voltexantes por veigas e campios”
(*Follas Novas*, R. de Castro, 1880, TILG)

- (140) – **galopar** [fr. *galoper* < do frâncico *wala bem e *hlaupan* saltar; saltar galantemente]. Segundo CUNHA, datação do século XV.

GP “[...] o Cauallo mais fremosamente et trotando ou **gallopano**”
(Prosa técnica, 1409-20, TMILG)

- (141) - **mexer-se/mexerse** [MISCERE misturar]. Cunha (1987/2000) recolhe usos trans. deste verbo no século XIII. Para usos pron., temos de esperar até ao século XV.

P “[...] elles **se mexiã** ãntre sy”
(*Cronica do Condestabre de Portugal*, século XV, exemplo tirado de CUNHA)

G “Fixando as suas miradas encendarias no abade que **mexia-se** no asento”
(; *Lenda de horrore!*, G. S. Rodríguez, 1894, TILG)

- (142) - **passear/pasear** [de *passo* (ver *passar*, grupo I)]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

P “Entonce, **passeando** mui mansso, chegou-sse ao cabo da mesa”
(*Crónica de D. Fernando*, F. Lopes, século XV, CDP)

G “Seiq’ qués que eu vote a lengoa â **paseàr?**”
(*Romance ao cura de Fruíme*, Isla y Losada, 1775, GONDOMAR)

- (143) - **revolver-se/revolverse** [REVOLVERE enrolar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII, valores trans.

P “[...] ca elle **se reuoluia** ãno leyto”
(*Orto do esposo*, Anónimo, século XV, CIPM)

G “[...] è **revolvendome** eixina [...]”
(*Galanteo de mozo e moza*, Anónimo, 1750, GONDOMAR)

Em Castroverde (Gal.), aplica-se quando o carro dá uma volta completa (registado no TESOURO).

Séc. XVI

- (144) - **acelerar** [ACCELERARE < de CELER, -RIS, -RE (rápido, veloz) apressar]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1525.

P “[...] começarão os nossos a **acelerar**”
(*Historia do Japam*, Frois, 1560, CDP)

G “**Acelerar**. Acelerar, aumentar la velocidad.”
(*Diccionario gallego-castellano*, Real Academia Galega, 1913, DdD)

(145) - **recuar** [*re+cu+ar < cu < CULUS* zona das nádegas]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

P “[...] que os apertavam detrás pera poderem **arrecuar**”
(*Décadas da Ásia*, J. Barros, 1552, CDP)

G “[...] corria un pouquiño, **recuaba** presto”
(*Contos da aldea*, J. M. Pintos, 1846, TILG)

(146) - **retroceder** [RETROCEDERE voltar pelo mesmo caminho]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1614, mas foi encontrado um registo anterior.

P “[...] que ainda que todo mundo **retroceda** na fé”
(*Historia do Japam*, Frois, 1560-80, CDP)

G “[...] oíndo nova tal, **retrocede** pouco a pouco”
(*A fonte do xuramento*, Fco M^a I. González, 1882, TILG)

(147) - **submergir** <intr.>, **submergir-se/somerxerse** [SUBMERGERE meter no fundo, afogar, mergulhar]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIII.

P “**SUBMERGO**(IS). >A MERGO. || METER DEBAYXO DAGOA.
OU AFOGAR NAGOA”
(*Dicionário de latim-port.*, J. Cardoso, 1569, CDP)

G “[...] è dela salise un rio qu’-anejase tod’-o mundo è nos
deixsase **sumerxsidos**”
(*Romance da urca de Santo Antón*, Anónimo, 1775, GONDOMAR)

(148) - **vaguear** [composto de *vagar*]. Machado (1977) recolhe o verbo em 1572, na obra abaixo referida.

P “[...] vencidos de ambição, **vagueam** com trabalhos”
(*Imagem da Vida Christam*, F. H. Pinto, 1563-72, CDP)

G “**Vaguear**. Tener movimiento vario.”
(*Papeletas de un diccionario gallego*, Sobreira Salgado, 1792, DdD)

Séc. XVII

(149) - **choutar** [*chouto+ar* < TUTLARE < *TOTULARE andar a trote]. Segundo Cunha (1987/2000), datação do século XV.

P “**Choutar** a besta || Succusso, as Subsultim incedere”
(*ThLP*, B. Pereira, 1697, HOUAISS)

G “Iban corrend’e **choutando** os rapaciños d’escola”
(Tío Marcos da Portela <jornal> n.º 35, 1877, TILG)

(150) - **pinchar** <por> [*PINCTIARE ferir; saltar]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1513.

P “**Pinchar**. || Expello, is. Explodo, is.”
(*ThLP*, B. Pereira, 1697, HOUAISS)

G “**Pinchar**. Ver CHIMPAR / Chimpar. Cortar, hacer caer un cuerpo com vilencia”
(*Vocabulario gallego-castellano*, Valladares Núñez, 1884, DdD)

Em Bragança (Port.), em Castroverde (Gal.) e no Porto e Hermisende (Zamora, Castela e Leão) é usado como sinónimo de *tombar* (registado no TESOURO).

Séc. XIX

(151) - **ciar/cear** [origem obscura, retroceder, recuar]

Na língua portuguesa, recolhe-se o verbo nalguns dicionários, mas não foi encontrado nenhum registo nos *corpora*.

G “A cada berro que daba iba-me **seando** atrás por se acaso”
(*Segundo diálogo...*, Anónimo, 1807, TILG)

Em Aranga, Melide, Vilardevós, A Gudiña, Pantón e Castro Caldelas (Gal.) aplica-se para fazer retroceder o carro (registado no TESOURO).

- (152) – **deambular** <por> [DEAMBULO passear]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1858.

P “**Deambular** [...]”

(*Diccionario da Lingua Portuguesa*, Morais Silva, 1858, 6ª ed., HOUAISS)

G “**Deambular**. (ant.) Pasear.”

(*Diccionario Gallego*, Cuveiro Piñol, 1876, DdD)

- (153) – **pairar** <sobre / encol> [prov. ant. *pairar*, suportar, ter paciência < PARIARE ser igual, de *par*]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1498 (suportar).

P “[...] e o anjo do extermínio **pairará** junto de vós”

(*Eurico*, Herculano, 1844, CDP)

G “**Paíra** encol da cidade o anxo”

(*Revista Nós*, 1935, TILG)

- (154) – **patinar** [*patim/patin+ar* < fr. *patin*, calçado de sola comprida], Houaiss (2001) data o verbo no ano 1813.

P “**Patinar** [...]”

(*Dicionário da Língua Portuguesa*, Morais Silva, 1813, 2ª ed., HOUAISS)

G “Non valen os brincos, correr, **patinar**”

(*Poesías varias*, F. Vaamonde, 1899, TILG)

- (155) – **regressar/regresar** [*regresso+ar* < REGRESSUS retorno]. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1858.

P “**Regressar** [...]”

(*Dicionário da Língua Portuguesa*, Morais Silva, 1858, 6ª ed., HOUAISS)

G “[...] i axiñ’á cas **regresei**”

(*Peira... entre seixos*, R. L. Estévez, 1888, TILG)

Séc. XX

- (156) – **esquiar** [do fr. *skier* < de *ski* < do norueguês *ski*]. Houaiss (2001) data o verbo no século XX.

P “O profissionalismo é tanto que até de noite pode **esquiar**”
(Jornal de Leiria, 1998, CDP)

G “[...] porque estando el a **esquiar** no Guadarrama”
(*As décadas de T. L.*, L. Tobío, 1994, TILG)

Verbos que apenas pertencem à língua portuguesa:

Séc. XV

(157) - **voltar** <intr.>, **voltar-se** [*VOLTARE < *VOLVITARE < VOLVERE rodar, revirar] Cunha (1987/2000) indica séc. XV, contudo foi encontrado um registo anterior. Este verbo foi partilhado pelas duas línguas atuais durante todo o período medieval.

GP “[...] E, depois que todos ouve saudados, **voltouse** a el rey e disselhe:”
(*Crónica Geral de Espanha*, século XIV, CIPM)

Na língua galega atual, não é verbo normativo, mas é largamente documentado nos dicionários dos séculos XVIII, XIX e XX (15 obras entre 1746 e 1979; DdD).

Séc. XVI

(158) - **resvalar** [do esp. *resbalar*, origem duvidosa]. HOUAISS data o verbo no ano 1563.

“[...] as solas levantadas por detrás para não **resvalarem** nos caramelos”
(*A Côte na Aldeia...*, R. Lobo, 1607, CDP)

Séc. XVII

(159) - **deslizar** [origem controversa]. Houaiss (2001) data de 1657, mas foi encontrado um registo anterior.

“[...] **deslizando-se** facilmente da facilidade à vulgaridade”
(*Apolo*, M. Melo, 1640, CDP)

Eis a seguir alguns verbos que apenas pertencem à língua galega:

Séc. XIX

(160) – **esborrexer** [EX+PORRIGERE? sair fora; escorregar]

“Acerca desta fonte, contan as vellas qu’ir non deben as mozas
de noit’a ela, pois **s’esborrexen**”

(*Cousas das mulleres*, R. López, 1895, TILG)

(161) – **esvarar** [*EXVARARE < EX+VARUS zambro; escorregar]

“Aiqué ia **esvarando** e ailí ia caendo”

(*Ensaio poético en dialecto berciano*, Fdez Morales, 1861, TILG)

(162) – **liscar** <de> [*LISICARE deslizar; pirar-se]

“Se non **liscas** d’aquí quedas defunta”

(*A fonte do xuramento*, F. M. de la Iglesia González, 1882, TILG)

(163) – **rebulir** [*re+bulir* < bullire ferver, agitar; mover-se sem parar]

“[...] ponte coma ò Caracol, que consigo non **rebole**, è a Dios, que te garde Fole”

(*Pois a meu amo así moles*, Cernadas y Castro, 1753, GONDOMAR)

Séc. XX

(164) – **cispar** <de> [talvez alteração de *chispar*, onomat. irse embora com rapidez]

“[...] berrou: -Agora **cispade** todos de eiquí!”

(*Á lus do candil*, Á. Fole, 1953, TILG)

Casos de verbos que foram adquirindo traços polissémicos:

(165) – **escorrer** [EXCURRERE correr para fora (segundo Cunha (1987/2000), datação do século XIV)] no seu uso intr., significa o mesmo nas duas línguas: *pingar*, mas, em galego, viu-se ampliado com o sentido de *escorregar*:

“Dalì **escurrindo**, no colo, e no seo, cañunme na abada”

(*Coloquio...*, M. Sarmiento, 1746, GONDOMAR)

Em Fisterra (Gal.), é sinónimo de *cair* (registado no TESOURO).

- (166) - **largar** <intr.>, **largar-se** [*largo+ar* < LARGUS abundante; talvez do valor adverbial] De acordo com Cunha (1987/2000), datado do séc. XV, mas foi encontrado um registo anterior. Em português, é *ir-se embora*¹¹; em galego, *largar* <intr.> é *ir-se embora com pressa, com rapidez*.

GP “Os condes de Lara, depois que tiveron o iffante en seu poder, **largaronse** a fazer o que ño devyam”
(*Crónica Geral de Espanha*, século XIV, CIPM)

- (167) - **remexer-se/remexerse** [*re+mexer* < MEXER misturar], em galego, é *moverse de um lado para outro*; *remexer-se*, em português, implica inquietação. Houaiss (2001) data o verbo no ano 1596, mas oferece-se um registo anterior.

P “**REMEX(IGIS)**.||HO REMADOR.”

(*Pequeno dicionário escolar de latim-port.*, J. Cardoso, 1562, CDP)

G “[...] si cae envolvemento o Seor máis estricado, rebenta por **remexerse**”
(*Vésperas da guerra de Italia en 1859 espicadas polo labrador Seor Pedro*, Fernández Magariños, 1859, TILG)

Considerações finais

No que diz respeito aos verbos comuns ao português e ao galego, todos os registados entre os sécs. X e XIV pertencem ao período galaico-português e apresentam continuação nas duas línguas até à atualidade:

- a) grupo I: *ir* (X), *passar* (XI), *entrar*, *vir* (XII), *abaixar-se*, *apartar-se*, *arredar-se*, *ascender*, *baixar-se*, *cair*, *mover-se* e *penetrar* (XIV) conservam, até hoje, a semântica latina. *Subir* (XII), *achegar-se*, *chegar*, *partir*, *trasladar* (XIII), *acercar-se*, *arrimar-se*, *atravessar*, *mudar-se*, *retornar* (XIV), *acudir* (XVIII), *coller* e *marchar* (XIX) desenvolveram o significado medieval que chega, até hoje, através de outros processos (maioritariamente metáforas ou ampliações de sentido).

Para os verbos registados a partir do séc. XV, é preciso ter em conta a questão da impossibilidade de acesso à informação para o galego até praticamente ao séc. XIX. Partindo desse princípio, os dados

¹¹ Em português, não conserva o uso medieval; hoje, é um verbo de uso escatológico.

obtidos indicam que *dirigir-se*, *rodar* (XV), *aceder* (XVI), *aproximar-se* (XVII), *abeirar-se* e *ingressar* (XIX) mantêm a semântica latina, enquanto *recolher(-se)* (XV), *abalançar-se*, *retirar-se*, *rolar* (XVI) e *cruzar* (XVII) ampliam ou desenvolvem o sentido primitivo latino.

- b) grupo II: *abrir-se*, *assomar-se*, *inclinar-se*, *sacudir-se* (XIII), *curvar-se* (XVII) e *agitar-se* (XVIII) conservam o sentido latino. *Tremer* (XIII), *abalar-se*, *brincar* (XIV), *debruçar-se* (XV), *agachar-se*, *cimbrar* (XVI), *dobrar-se*, *tremelear* (XVII), *abanar-se*, *acochar-se*, *balançar-se*, *tremelicar* (XVIII), *aninhar-se*, *balancear-se*, *bambolear-se*, *cambaleiar* (XIX) e *arrolarse* (XX) alteraram o sentido primitivo ou foram formados através de outros processos.
- c) grupo III: *alçar-se*, *elevantar-se*, *erguer-se*, *minguar* (XIII) e *girar-se* (XV) conservam o sentido latino. *Deitar-se*, *encoller*, *levantar-se*, *montar*, *saltar*, *sentar-se* (XIII), *acenar*, *endireitar-se*, *tombar-se* (XIV), *espalhar-se*, *virar-se* (XV), *apear(-se)*, *pular* (XVI), *desmontar* (XVII)¹², *acocorar-se*, *esborralhar-se* (XIX), *rebolar-se*, *soerguer-se* (XX) e *esbardalhar-se* (XXI) alteraram o sentido primitivo ou foram formados através de outros processos.
- d) grupo IV: *andar*, *correr*, *nadar*, *trotar*, *voar* (XIII), *retroceder* (XVI), *deambular*, *escorrer* e *regressar* (XIX) conservam o sentido latino. *Adiantar*, *bailar*, *bulir*, *escorregar*, *mergulhar*, *volver* (XIII), *dançar*, *largar*, *tornar*, *vagar* (XIV) *arrastar-se*, *avançar*, *caminhar*, *errar*, *galopar*, *mexer-se*, *passear*, *revolver-se* (XV), *acelerar*, *recuar*, *remexer-se*, *submergir*, *vaguear* (XVI), *choutar*, *pinchar* (XVII), *ciar*, *pairar*, *patinar* (XIX) e *esquiar* (XX) alteraram o sentido primitivo ou foram formados através de outros processos.

Nos verbos que só pertencem ao português:

- a) grupo I: *descer* (XIII) mantêm a semântica do latim. *Encostar-se* (XIV), *atirar-se* (XV), *cirandar*, *saracotear* (XVII), *deslocar-se* (XVIII), *movimentar-se*, *pirar-se*, *pişgar-*

¹² É curioso notar a diferença temporal entre as ocorrências dos verbos *montar* (séc. XIII) e o seu antónimo *desmontar* (séc. XVII).

se (XIX), e *sacolejar(-se)* (XX) foram formados através da composição ou outros processos.

- b) grupo II: *contorcer-se* (XIX) mantém a semântica do latim. *Bambolear-se/bambaleiar-se*, *tiritar* (XVII) e *balouçar-se/baloçar-se* (XIX) são inovações.
- c) grupo III: *trouçar* (XX) é uma inovação.
- d) grupo IV: *voltar* (XV), *resvalar* (XVI) e *deslizar* (XVII) são inovações.

Nos verbos que só pertencem ao galego:

- a) grupo I: *descender* (XIII) mantém o sentido latino. *Tirarse* (XIII), *agrimarse*, *buligar*, *chimparse*, *roular*, *rubir*, *xurdir* (XIX) e *desprazarse* (XX) alteram o sentido ou são formados através da composição.
- b) grupo II: *abanearse*, *acanearse*, *anasarse*, *arrandearse*, *encrequenarse*, *randearse* (XIX), *anesgarse*, *anicarse*, *bracuñar*, *pandexar*, *papexar*, *sacolexar* (*zacolexarse!*) (XX) são inovações.
- c) grupo III: *megarse* (XXI) mantém o traço semântico latino. *Ciscarse*, *eslombarse* são inovações, *rousar* (XIX) alterou o sentido latino.
- d) grupo IV: *esborrexer*, *esvarar*, *lisca*, *rebulir* (XIX) e *cispar* (XX) são inovações.

Numa primeira análise do *corpus*, verifica-se que, com o avançar da Idade Média, domina uma tendência para formar verbos através da composição e outros processos, distanciando a criação do léxico do étimo latino, demonstrando a maturidade das línguas em análise e que, ao longo do tempo, exploraram o seu próprio caminho, mantendo-se, contudo, próximas.

O uso dos *corpora* informáticos comprovou que muitas das datações das entradas apontadas pelas obras de referência não são exactas. No presente trabalho, estas coletâneas permitiram recuperar datas anteriores, reforçando que estes são imprescindíveis para o desenvolvimento de estudos no âmbito da variação linguística (salienta-se a utilização do TESOURO para verificar usos dialetais). O facto de os dados recolhidos da língua galega serem datados, maioritariamente, a partir do século XIX (pelas razões anteriormente mencionadas), não deverá ser visto como uma fragilidade do presente trabalho. São estas as condições de todo o investigador no presente.

Outro ponto de análise indica que, em 169 infinitivos que constituem este *corpus*, 83 são exclusivamente usados como intransitivos (*passar, sair, vir, cair*, etc.), os restantes 86, para além de poderem funcionar como transitivos, apresentam, com o sema do movimento a partir do sujeito agente/paciente, a função intransitiva ou pronominal (*ir/ir-se, chegar-se, mover-se, sentar/sentar-se*, etc.).

Não constitui surpresa o facto de um número considerável de verbos do grupo III ser pronominal, uma vez que, ao tratar o movimento a partir do sujeito agente/paciente, o pronome indica reflexividade; por sua vez, os do grupo IV prescindem da flexão do pronome porque a reflexividade não é necessária para exprimir que é o sujeito quem pratica o movimento expresso pelo verbo.

Todos os dados recolhidos e analisados revelam que os dois idiomas se comportam como um bloco linguístico compacto na faixa atlântica da península Ibérica. Tendo em conta as diferentes histórias das duas línguas, os processos de padronização e difusão, e o entorno sociolinguístico, é entusiasmante verificar que, apesar de um longo hiato na produção escrita em língua galega, esta se manteve próxima do português. Muitos dos verbos galegos dicionarizados a partir do séc. XIX (produto da preservação unicamente oral da língua) partilham com o português uma história de nove séculos, mantendo, na maioria dos casos, a semântica.

Referências bibliográficas

- CIFUENTES HONRUBIA, José Luis. **Sintaxis y semántica del movimiento: aspectos de gramática cognitiva**. Alacant: Instituto de Cultura Juan Gi-Albert, 1999.
- CREGO GARCÍA, M^a Victoria. **El complemento locativo en español. Los verbos de movimiento y su combinatoria sintáctico-semántica**. Santiago de Compostela: USC, 2000.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987², 1982¹/2000 CD.
- DOMÍNGUEZ PORTELA, M^a Soraya. **Construções verbais en galego e portugués: verbos de movimento**. Tese de doutoramento. Universidade de Santiago de Compostela, 2012. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/7276>
- FERNÁNDEZ LÓPEZ, Justo. Clasificación de los verbos por su aspecto léxico o Aktionsart. In: FERNÁNDEZ LÓPEZ, Justo. **Gramática alemana**. 1999. Disponível em: <http://hispanoteca.eu/Gram%C3%A1ticas/Grammatik%20Spanisch/Verbos%20-%20Clasificaci%C3%B3n%20sem%C3%A1ntica.htm>
- GARCÍA MIGUEL, José María. Los complementos locativos. In: COMPANY COMPANY, Concepción (Coord.). **Sintaxis histórica de la lengua española**. México: Fondo de Cultura Económica, 2006, p. 1253-1338.
- GARCÍA PADRÓN, Dolores. **Estudio semántico de los verbos de “movimiento” en el español actual**. La Laguna: Universidad de la Laguna, 1988.
- HOUAISS, Antônio; SALLES, Mauro de. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva ed., 2001.
- JACKENDOFF, Ray. **Semantic Structures**. Cabridge-Massachusetts-London: Mit Press, 1990.
- LAMIROY, Béatrice. **Les verbes de mouvement en français et en espagnol: étude comparée de leurs infinitives**. Amsterdam: John Benjamins, 1983.
- LEVIN, Beth. **English verb classes and alternations: A preliminary Investigation**. Chicago, University Press, 1993.
- MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1977³, 1952¹.
- MEYA, Montserrat. Modelación del campo semántico de los verbos de movimiento. **Revista Española de Lingüística**, 6, p. 145-166, 1976.
- MORIMOTO, Yuko. **Los verbos de movimiento**, Madrid: Visor Libros, 2001.

ROJAS Nieto, Cecilia. **Verbos locativos en español: aproximación sintáctico-semántica.**
México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1998.

Corpora linguísticos utilizados

Para o galego:

DdD = SANTAMARINA, Antón (Dir.) / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA – UNIVERSIDADE DE VIGO. **Diccionario de dicionarios da lingua galega.** <http://sli.uvigo.es/DdD>. Acesso em: 16 ago 2019.

GONDOMAR = ÁLVAREZ BLANCO, Rosario; GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto (Eds.) / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. **Gondomar. Corpus dixital de textos galegos da Idade Moderna.** <http://ilg.usc.gal/gondomar>. Acesso em: 16 ago 2019.

TILG = SANTAMARINA, Antón (Dir.); GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto; ÁLVAREZ DE LA GRANJA, María / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. **Tesouro informatizado da lingua galega (versión 4.1).** <http://ilg.usc.es/TILG>. Acesso em: 24 abr 2019.

TMILG = VARELA BARREIRO, Xavier (Dir.) / Instituto da Lingua Galega. **Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega.** <http://ilg.usc.es/tmilg>. Acesso em: 5 maio 2019.

Para o português:

CDP = DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael / UNIVERSITY BRIGHAM YOUNG; UNIVERSITY OF GEORGETOWN. **Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s.** <http://www.corpusdoportugues.org/hist-gen>. (Historical / Genres). Acesso em: 26 abr 2019.

CIPM = UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (Ed.). **Corpus Informatizado do Português Medieval.** <http://cipm.fcsh.unl.pt>. Acesso em: 27 abr 2019.

CRPC = CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. **Corpus de Referência do Português Contemporâneo.** <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/23-investigacao/714-crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo>. Acesso em: 28 abr 2019.

Para as duas línguas:

TESOURO = ÁLVAREZ BLANCO, Rosario (Coord.). / INSTITUTO DA LINGUA GALEGA. **Tesouro do léxico patrimonial galego e portugués**. <http://ilg.usc.es/Tesouro>. Acesso em: 6 maio 2019.